

Coleção
IBEGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA TÉCNICA - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

Ref.
IBGE

-BIBLIOTECA CENTRAL

Nº 2848-A

Data 2/9/77

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

NUMERO 04 12 75

Rauf

Levantamento Sistemático Da Produção Agrícola

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1975

OUTUBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

OUTUBRO - 1975

1. ABACAXI

A produção nacional esperada para 1975 é de 353 520 mil frutos, não acusando, neste mês, alteração na produção prevista, em relação às informações do mês de setembro.

Este produto foi incluído na pauta de investigações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola no ano em curso e está sendo levantado nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás, que englobam no seu conjunto, cerca de 92% da produção brasileira desta bromeliácea.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Paraíba	1,00
Pernambuco	1,20
Bahia	0,90

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada em 1975 é de 443 784 t, visto que sofreu um decréscimo de 5,52% em relação à estimativa de setembro, como resultante, ainda, das condições climáticas adversas ocorridas no Nordeste e já registradas em informações dos meses anteriores. Neste mês concluiu-se a colheita no Piauí e Ceará, pois no mês anterior já se registrava o final da colheita no Maranhão. Aguarda-se para novembro/dezembro a conclusão da colhei-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

ta na Paraíba, Pernambuco e Bahia.

PIAUI - Conforme se previa no mês anterior, foi concluída a colheita neste mês, acusando uma área colhida de 148 267ha, igual à esperada e informada em setembro.

O rendimento médio obtido foi de 200 kg/ha, igual ao esperado no mês anterior.

Com relação à primeira estimativa de rendimento médio esperado, houve um decréscimo de 20,0% (de 250 para 200kg/ha), como decorrência das chuvas extemporâneas e intensas na fase de floração, bem assim, carência de boa semente e deficiente assistência técnica.

A produção total obtida foi de 29 654 t.

CEARÁ - Com a conclusão da colheita neste mês, foi verificada uma área colhida de 1 045 000 ha, igual à ocupada com pés em produção levantada na 1ª estimativa.

O rendimento médio obtido foi de 180 kg/ha, inferior em 7,69% (de 195 para 180 kg/ha) ao esperado no mês anterior.

Com relação à primeira estimativa de rendimento médio esperado, houve um decréscimo de 20,0% (de 225 para 180kg/ha), como decorrência das chuvas extemporâneas e intensas, bem assim, a falta de maior disponibilidade de boa semente e insuficiência de assistência técnica, que se fizeram sentir no período de formação das "maçãs".

A produção total obtida foi de 188 100 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Foi constatado pelo GCEA, neste mês, um decréscimo de 10,63% do rendimento médio esperado (de 207 para 185 kg/ha), como resultante dos efeitos adversos das chuvas excessivas e extemporâneas que se fizeram sentir no período de floração.

Em uma área ocupada com pés em produção de 446 298 ha é esperada agora uma produção de 82 404 t.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará	3,00
Rio Grande do Norte .	3,74
Paraíba	3,80
Pernambuco	3,20

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada em 1975, com base nas estimativas deste mês, se situam em 1 340 428 t, superior em 0,30% da esperada em setembro, em virtude de novas informações do Estado de Alagoas.

ALAGOAS - Verificações de campo realizadas pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de Santana do Ipanema, nos municípios sob sua jurisdição, foi constatado um acréscimo de 34,56% na estimativa da área plantada, após os efeitos adversos dos fenômenos climáticos registrados em julho, como resultante de plantios novos realizados, bem assim, pela recuperação parcial das lavouras atingidas.

Com base no rendimento médio esperado de 224 kg/ha, estima-se uma produção de 25 077 t.

BAHIA - O GCEA informa neste mês os dados finais, visto estarem disponíveis as informações relativas à conclusão da colheita, conforme se registrou no relatório do mês anterior.

A área colhida foi de 121 481 ha, inferior em 3,71% à área plantada estimada e que vinha sendo informada desde março (1ª estimativa).

O decréscimo da área decorreu dos fenômenos climáticos adversos do mês de julho.

O rendimento médio obtido foi de 542 kg/ha, igual ao que vinha sendo previsto nas informações anteriores.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

A produção obtida foi de 65 843 t, inferior em 2 537 t da esperada.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	2,00
Sergipe	2,33
Bahia	2,00
Minas Gerais	2,47
São Paulo	2,51
Paraíba	2,50

4. AMENDOIM

A produção nacional obtida desta oleaginosa em 1975, é de 440 615 t conforme já se havia informado em setembro.

Em relação à safra de 1974, apresenta um acréscimo de 0,38%.

Considerando as 2 (duas) safras de 1975, os resultados finais obtidos, para as unidades da federação onde se investiga o produto, são os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Nº DE SAFRAS</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	SP	2	184 500	262 500	1 423
2º	PR	2	95 900	110 271	1 150
3º	MT	2	36 022	39 043	1 084
4º	RS	1	8 189	8 697	1 062
5º	GO	2	2 350	3 090	1 315
6º	CE	1	2 650	2 650	1 000
OUTRAS UF(15)	-	-	-	14 364	-

Como se verifica, SP é o maior produtor de amendoim com 59,6% da produção nacional. Seguem-lhe o PR com 25,0%, o MT com 9,9%, o RS com 2,0%, GO com 0,7% e CE com 0,6%, cabendo às outras 15 unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 3,2% da produção.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

O rendimento médio obtido variou desde 1 000 kg/ha no Ceará até 1 423 kg/ha em São Paulo.

Preço médio pago ao produtor no mês -

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	1,86
Rio Grande do Sul ..	2,14
Mato Grosso	1,35

5. ARROZ

A produção total nacional esperada em 1975 é de /
7 552 977 t, superior em 0,11% da estimada no mês de setembro, co-
mo decorrência de pequenas alterações verificadas nas estimativas
de previsão dos Estados do Pará e Alagoas, onde a cultura de ar-
roz de sequeiro se encontra em tratos culturais.

5.1 - ARROZ DE SEQUEIRO

A estimativa da produção brasileira de arroz de sequeiro re-
gistra neste mês um acréscimo de 0,15% em relação à informa-
ção de setembro, situando-se em 5 626 895 t.

PARÁ - O GCEA constatou um acréscimo de 1,09% na área plan-
tada estimada para o Estado, como decorrência de in-
formações das Comissões Regionais de Estatísticas A-
gropecuárias de Altamira e Bragança. Face aos rendi-
mentos médios esperados em Altamira, onde as lavou-
ras se realizam em cultivo de várzea, serem superio-
res (1 500 kg/ha) à média do Estado, o rendimento mé-
dio esperado acusa neste mês um acréscimo de 3,59%
(de 1 030 para 1 067 kg/ha), repercutindo num acrés-
cimo da estimativa da produção esperada na ordem de
4,75%, ou seja, espera-se colher agora 99 554 t.

ALAGOAS - O GCEA - face verificações de campo realizadas nas
regiões produtoras neste mês, visto que nos meses

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

de setembro e outubro se concentram os períodos de colheita do arroz no Estado - constatou um acréscimo de 2 500 ha na área a ser colhida, em virtude da recuperação de algumas lavouras que haviam sofrido a ação de fenômenos climáticos adversos. Como decorrência, com o rendimento médio esperado de 1 526 kg/ha, é prevista uma produção de / 15 336 t.

5.2 - ARROZ IRRIGADO

A produção brasileira de arroz nas áreas onde se concentram as lavouras irrigadas, acusou em 1975 uma produção obtida de 1 926 082 t.

Os resultados finais obtidos, para as unidades da federação onde se investiga o produto, são os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>Nº DE SAFRAS</u>	<u>ÁREA COLHIDA (ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO (kg/ha)</u>
1º	RS	1	470 000	3 617
2º	SC	1	71 500	2 851
3º	GO	2(rebrotação)	7 942	2 800

Como se verifica, o maior produtor de arroz irrigado é o Estado do Rio Grande do Sul com 88,26% da produção nacional. Seguem-lhe SC com 10,58% e GO com 1,16%.

O rendimento médio obtido variou em 2 800 kg/ha em GO, a 3 617 kg/ha no RS.

É oportuno ressaltar que o Estado de Goiás deu início neste ano à cultura do arroz irrigado em escala comercial, visto que em 1974 já havia operado em caráter experimental numa área de 1 000 ha. Em 1975 obteve 2 safras na mesma área plantada de 3 971 ha, com uma produção total de 22 237 t.

Na 1ª safra, o rendimento médio observado foi de 3 800 kg/ha, superior à produtividade média do Rio Grande do Sul / (3 617 kg/ha), Estado que emprega a mais apurada tecnologia

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

no cultivo de arroz no País. A produção obtida foi de /
15 090 t.

Na 2ª safra, originada de rebrotação da resteva do arroz colhido na 1ª safra, foi produzido um total de 7 147t, acusando um rendimento médio de 1 800 kg/ha, ou seja, o dobro da produtividade observada nos arrozais de sequeiro do Estado (900 kg/ha).

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	1,46
Sergipe	1,87
Rio de Janeiro	1,92
São Paulo	2,29
Santa Catarina	1,74
Rio Grande do Sul ...	1,65
Mato Grosso	1,96

6. BANANA

A produção nacional esperada em 1975, face as estimativas deste mês, é de 353 479 mil cachos, acusando um decréscimo de 0,27% em relação a setembro, como decorrência de novas informações do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraná e Rio Grande do Sul.

MARANHÃO - O GCEA informa que em áreas da microrregião 41-Alto Itapicuru, principalmente no município de Colinas, em face da estiagem que vem se fazendo sentir no mês, o rendimento médio esperado, acusa um decréscimo de 0,95% (de 1 473 para 1 459 cachos/ha), repercutindo igualmente na redução da produção esperada, agora com 9 132 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - Informações do GCEA acusam um decréscimo de 5,44% (de 1 580 para 1 494 cachos/ha), por

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

efeitos de estiagem, traduzindo-se em igual redução na produção esperada, que neste mês se situa em 6 216 mil cachos.

PARANÁ - O GCEA informa um decréscimo do rendimento médio esperado na ordem de 0,10% (de 2 041 para 2 039 cachos/ha), sendo agora esperada uma produção de 9 891 mil cachos. Há probabilidade de sensível decréscimo da área a ser colhida em relação à área estimada e ocupada com pés em produção, ainda como consequência de efeitos adversos residuais das geadas ocorridas em julho.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA informa uma redução de 5,95% (de 1 445 para 1 359 cachos/ha), ainda como decorrência dos efeitos climáticos adversos ocorridos em julho. A área ocupada com pés em produção e estimada, a ser colhida, acusa neste mês um acréscimo de 1,92% (de 7 300 para 7 440 ha), face inclusão de novas áreas que estão entrando em produção no 4º trimestre deste ano.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	0,38
Santa Catarina	0,59
Rio Grande do Sul ...	0,93

7. BATATA INGLESA

A produção nacional obtida em 1975 desta solanácea, é de 1 663 812 t conforme já se havia informado em setembro. Em relação à safra de 1974, a produção de 1975 se mostrou inferior em apenas 0,52%.

7.1 - 1ª SAFRA

Conforme se informou anteriormente, a colheita desta primei

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

ra safra, concluída em todo o País, acusou uma produção obtida de 1 111 013 t, inferior em 8,03% da obtida em 1974.

7.2 - 2ª SAFRA

A produção desta segunda safra, concluída neste mês de setembro em todo o País, apresentou uma colheita de 552 799t, superior em 19,19% da obtida em 1974.

7.3 - Considerando as 2(duas) safras de 1975, os resultados finais obtidos, para as unidades da federação onde se investiga o produto, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Nº DE SAFRAS</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO (kg/ha)</u>
1º	PR	2	42 150	426 227	10 112
2º	RS	2	60 908	395 506	6 493
3º	SP	2	24 900	312 000	12 530
4º	MG	2	31 541	306 819	9 728
5º	SC	2	24 000	176 610	7 359
6º	PB	1	1 547	9 880	6 387
	OUTRAS UF(10)	-	-	36 770	-

Como pode ser verificado, PR é o maior produtor de batata inglesa com 25,63% da produção nacional. Seguem-lhe o RS com 23,77%, SP com 18,78%, MG com 18,44%, SC com 10,61% e PB com 0,59%, cabendo às outras 10 unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 2,21% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde 6 387 na Paraíba até 12 530 em São Paulo.

<u>Preço médio pago ao produtor no mês</u>	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
	Minas Gerais	1,82
	São Paulo	1,82
	Santa Catarina	1,52
	Rio Grande do Sul ...	1,58

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau em 1975 é de / 224 425 t e registra neste mês um acréscimo sensível em relação as estimativas dos meses anteriores como decorrência de novas informações do Estado da Bahia.

O cacau é cultivado no Brasil, notadamente na Bahia e mais precisamente na "chamada região cacauzeira", localizada no sul do estado baiano e que tem o município de Itabuna como polo principal de convergência.

A Bahia é responsável por 95,36% da produção brasileira de cacau, seguindo-lhe o Espírito Santo (3,49%), Pará (0,90%) e Amazonas / (0,22%).

BAHIA - Em face de investigações realizadas pelo GCEA junto à Comissão de Expansão e Proteção da Lavoura Cacauzeira(CEPLAC) em Itabuna e que vem colaborando em caráter permanente com o citado Grupo, foram obtidos os resultados da última avaliação realizada, com uma estimativa de produção da chamada "safra temporão" de 1975-de 123 634 t, cuja colheita vem de ser concluída em agosto. Encontra-se em fase de colheita a chamada "safra principal" com uma produção esperada de 90 533 t. Esta safra, em face das baixas temperaturas e chuvas excessivas ocorridas em agosto/setembro, sofreu a incidência da "podridão parda", moléstia fúngica provocada pelo agente "phitophtora palmivora", que vem sendo controlada com a aplicação sistemática de fungicidas, não devendo ocasionar maiores danos. Como se verifica, a "safra temporão" concluída em agosto, foi superior, neste ano, à "safra principal" que agora se encontra em colheita, esperando-se nas duas safras, uma produção total de 214 167 t.

ESPIRITO SANTO - O cacau nessa unidade da federação é cultivado, principalmente, no município de Linhares, localizado no extremo norte do Estado.

O GCEA, em face de inuvestigações de campo realiza

das, bem assim, em contato com técnicos do escritório da CEPLAC em Linhares, obteve informações valiosas sobre o comportamento da cultura naquela área.

O fungo "phitophtora palmivora", responsável pela "podridão parda" existe em estado latente no cacaual do Estado desde 1967, quando foi observado pela primeira vez na Fazenda Santa Izabel em Brejo Grande. Acredita-se que se tenha disseminado a partir do território baiano, com ocorrência esporádica, embora a intensiva vigilância fitossanitária da CEPLAC.

Atualmente, o fungo ocorre nas regiões denominadas Brejo Grande e Bananal do Sul, com ação em uma área aproximada de 1 800 ha, onde se situam 50 estabelecimentos do município de Linhares, não tendo sido observado ainda nos municípios de Colatina e São Mateus.

Apezar dessa incidência, os prejuízos na cultura são ainda de pouca monta. Assim, é previsto um decréscimo de 2,04% no rendimento médio esperado (de 360 para 352 kg/ha), como decorrência dos efeitos insidiosos da "podridão parda", esperando-se uma produção de 7 670 t em uma área ocupada com pés em produção de 21 760 ha.

Nas outras unidades da federação (AM e PA) onde se investiga o produto não houveram alterações significativas.

9. CANA DE AÇÚCAR

A produção brasileira de cana de açúcar é estimada neste mês em 89 709 402 t, inferior em 0,44% da prevista no mês de setembro, em virtude de novas informações do Paraná e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - Segundo informações do GCEA, a área destinada para corte,

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

Levantamentos de campo realizados pelo GCEA na mencionada região foram constatados novos cultivos realizados a partir de julho num total de 514 ha, correspondendo a um aumento de 40,03% na área plantada (de 1 284 para 1 798 ha). Apesar dos cultivos terem sido realizados fora de época apropriada, tiveram bom desenvolvimento, porquanto as condições climáticas se mostraram favoráveis em todo o ciclo vegetativo e resultando em uma produtividade de 8 496 kg/ha, superior em 17,59% da que vinha sendo estimada.

Assim, a produção esperada é agora de 15 276 t, com colheita final prevista até dezembro.

MINAS GERAIS - Conforme foi informado no relatório do mês anterior, o GCEA procedeu a uma avaliação da área plantada a ser colhida para proceder a uma comparabilidade com a área plantada estimada. Foi verificando que não se confirmaram os prognósticos de intenção de plantio, acusando a área efetivamente plantada, um decréscimo de 32,56%.

Com um rendimento médio esperado de 4 561 kg/ha, é esperada uma colheita de 9 938 t, inferior em 23,61% da estimada em setembro.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	3,10
São Paulo	2,96
Rio Grande do Sul ..	2,78

11. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada em 1975, acusa neste mês um decréscimo de 1,86%, como resultante de novas informações dos

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

sofreu um decréscimo de 13,97%, ainda como decorrência dos fenômenos climáticos adversos de julho (baixas temperaturas e geadas), situando-se em 45 503 ha.

Assim, a produção esperada é agora de 2 280 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Embora o GCEA informe um pequeno acréscimo (1,16%) na área destinada para corte, o rendimento médio esperado sofreu um decréscimo de 3,15% (de 22 164 para 21 466 kg/ha), como resultante das observações sobre rendimentos médios obtidos nas lavouras em colheita. Deste modo, a produção esperada acusa uma redução de 2,03%, prevendo-se uma colheita de / 813 991 t.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ / kg</u>
Paraíba	84,00
Pernambuco	96,00
Sergipe	109,45
Bahia	99,00
Santa Catarina	86,00
Rio Grande do Sul	80,53

10. CEBOLA

A estimativa da produção nacional esperada em 1975 é de 348 471 t neste mês, acusando um acréscimo de 0,86% em relação a setembro, como decorrência de novas informações de Pernambuco e Minas Gerais.

PERNAMBUCO - O GCEA informa que em face do aumento da demanda do produto para consumo, houve uma sensível elevação de preços logo após os fenômenos climáticos adversos de julho, motivando os cebolicultores da região do São Francisco a cultivar novas áreas.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe.

MARANHÃO - O GCEA informa que em decorrência de erosão ocorrida na zona do litoral, mais precisamente na MRH-29 - Gurupá, município de Carutapera, foi perdida uma área de 12 ha. Por outro lado, na MRH-42 - Chapadas do Sul Maranhense foi constatada a existência de nova área ocupada com pés em produção num total de 6 ha. Deste modo, a área ocupada com pés em produção é agora de 1 551 ha e com um rendimento médio esperado de / 3 422 frutos/ha, é prevista uma produção de 5 307 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA constatou um acréscimo de 0,67% no rendimento médio esperado (de 4 026 para 4 053 frutos/ha), repercutindo num aumento da produção esperada, agora estimada em 53 287 mil frutos.

SERGIPE - Como resultado de novas informações da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de Estância, o GCEA alterou a estimativa da área ocupada com pés em produção no Estado, de 39 090 para 34 502 ha. A produção esperada sofreu assim um decréscimo de 11,74%, situando-se agora em 69 000 mil frutos, com o rendimento médio esperado de 2 000 frutos/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês -

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte ..		0,68
Paraíba		0,70
Sergipe		0,76

12. FEIJÃO

A produção brasileira esperada em 1975 é de 2 294 309 t ,

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

superior em 1,16% da estimada em setembro, em virtude de novas informações do Rio Grande do Norte (2ª safra) e Bahia (1ª safra).

12.1 - 1ª SAFRA

Como já se havia informado em setembro, essa safra já se encontra concluída em todo o território nacional, acusando uma produção obtida de 1 158 726 t, superior em 10,06% da obtida em 1974. Modificação ocorrida na estimativa final desta 1ª safra, é consequência da nova informação sobre os dados definitivos da Bahia, bem assim, da comunicação de Mato Grosso sobre melhor caracterização do calendário agrícola do produto.

BAHIA - O GCEA, em verificações de campo, constatou que o rendimento médio obtido foi superior em 25% (de 480 para 660 kg/ha) do informado anteriormente. Assim, a produção obtida foi de 129 000 t em uma área colhida de 215 000 ha.

MATO GROSSO - O GCEA, face estudos mais acurados sobre o calendário agrícola do feijão da "safra das águas", constatou que a maior parcela da produção foi efetivamente colhida no mês de janeiro/75, mês onde se concentrou a colheita e não, em dezembro/74, como foi informado anteriormente. Dessa forma, a colheita dessa safra, de acordo com a metodologia do levantamento, passou a se constituir parte integrante da 1ª safra do ano em curso. Em consequência, a "safra das secas", com a colheita concluída em julho/75, que estava incluída no cômputo da 1ª safra, passou a constituir parte integrante da 2ª safra deste ano. Em resumo, essa modificação em nada alterou as estimativas da produção total de feijão em Mato Grosso, no ano em curso, ape

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

nas, as produções parciais de cada safra (1ª e 2ª) é que foram trocadas.

12.1 - 2ª SAFRA

Com as informações finais dessa 2ª safra nos Estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia e Mato Grosso, acusados neste mês, depende-se apenas das estimativas finais do Rio Grande do Norte e Paraíba para obter-se os dados definitivos no País. Entretanto, não deverá sofrer maiores alterações, considerando-se a fase final de colheita em que se encontram.

A produção nacional esperada da 2ª safra é de 1 135 583t, como decorrência de novas informações do Rio Grande do Norte, bem assim, da comunicação de Mato Grosso sobre modificações do mês de concentração da colheita, já aludido anteriormente.

RIO GRANDE DO NORTE - Foi constatado pelo GCEA um decréscimo de 0,48% (de 421 para 419kg/ha) no rendimento médio que vem sendo obtido nas lavouras já colhidas, bem assim, uma redução de 1,39% da área plantada estimada a ser colhida. A produção esperada é agora de 3 813t, inferior em 0,71% da prevista no mês anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês -

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte..		2,33
Pernambuco		2,96
Alagoas		3,30
Sergipe		3,17
Bahia		3,00

NOTA - Os preços médios consideram os diferentes tipos e variedades

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

des cultivadas nas respectivas unidades da federação.

13. FUMO

A produção nacional esperada de fumo em 1975 é estimada este mês em 287 542 t, superior em 4,91% da informação em setembro, como resultado das novas informações da Bahia e Minas Gerais.

BAHIA - As Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias informaram ao GCEA, com base em levantamentos de campo realizados neste mês, a existência de 3 708 ha de novas áreas plantadas nesta safra, repercutindo num acréscimo de 8,89% da produção esperada (de 31 287 para 34 068 t) e com um rendimento médio esperado de 750 kg/ha.

MINAS GERAIS - Conforme se informou no relatório do mês anterior, o GCEA apresenta neste mês os dados finais da safra de fumo, que acusam os seguintes resultados: a área colhida foi de 21 846 ha, inferior em 1,02% da estimada em setembro; o rendimento médio obtido foi superior em 66,39% de esperado (de 711 para 1 183 kg/ha), o que propiciou uma colheita de 25 847 t.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Alagoas	3,00-3,50
Bahia	4,02
Santa Catarina ..	4,92
Rio Grande do Sul.	4,44

(*) - preço do fumo em folha

14. GUARANÁ

A produção esperada do produto no Estado do Amazonas, uni

dade da federação onde se investiga o produto, acusou neste mês um decréscimo de 21,74%, como decorrência da redução da estimativa do rendimento médio esperado de 98 para 77 kg/ha, conforme verificações do GCEA na região de Manés, principal centro produtor. Este decréscimo foi motivado por condições climáticas desfavoráveis na fase final de floração e período de frutificação, com a ocorrência de temperaturas muito altas e falta de chuvas, bem assim, as condições de mercado, cujos preços não se mostraram muito favoráveis desde a safra do ano anterior.

Em uma área de 2 350 ha ocupada com pés em produção, é esperada uma colheita de 180 t, que deverá finalizar em dezembro.

15. JUTA

A produção nacional obtida de juta em 1975 é de 41 426 t, conforme já se havia informado anteriormente.

Essa produção foi superior em 31,29% da obtida em 1974.

Os resultados finais obtidos, para as unidades da federação onde se investiga o produto, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA (ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO (kg/ha)</u>
1º	AM	26 214	34 688	1 323
2º	PA	8 715	6 738	773

Como se verifica o Estado do Amazonas é o maior produtor de juta com 83,73% da produção nacional. Segue-lhe o Pará com os restantes 6,27%.

O maior rendimento médio obtido foi constatado no Amazonas com 1 323 kg/ha, pois no Estado do Pará a produtividade nesta safra acusou 773 kg/ha.

16. LARANJA

A produção brasileira esperada em 1975 é de 31 671 818 mil frutos, superior em 1,76% da estimada em setembro, como decorrên-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

cia de novas informações do Espírito Santo, Rio Grande do Sul.

ESPIRITO SANTO - As Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias, realizaram sob a orientação do GCEA, um levantamento municipal de índices técnicos da cultura, no que tange a espaçamentos mais utilizados, pés em idade produtiva nesta safra, produção de frutos por pé e por ha, permitindo estabelecer indicadores médios por microrregião. Como resultado deste trabalho foi verificado um espaçamento médio utilizado de 5m x 4m; uma variação média de 160 a 310 frutos/pé e produção média de 80 000 a 155 000 frutos/ha. O GCEA, com base nesse trabalho, forneceu as novas estimativas de colheita para este ano, isto é, em uma área de 3 500 ha ocupada com pés em produção a ser colhida e com um rendimento médio esperado de 115 000 frutos/ha, é prevista agora uma produção de 402 500 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA verificou um acréscimo de 13,75% no rendimento médio esperado (de 63 036 para 71 706 frutos/ha) e um aumento de 3,82% na área ocupada com pés em produção a ser colhida, situando a produção esperada em 1 596 900 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento/frutos</u>
Sergipe	19,00
Minas Gerais	12,20
Rio Grande do Sul .	12,40

17. MALVA

A produção nacional de malva em 1975 não apresenta altera

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

ções de estimativa neste mês, esperando-se colher 50 381 t.

Com as colheitas já concluídas nos Estados de Amazonas e Maranhão, conforme se informou no mês anterior, foram obtidos, respectivamente, 13 500 e 3 938 t.

No Estado do Pará, maior produtor nacional, em fase final de colheita, é esperado uma produção de 32 943 t.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona em 1975, acusa neste mês um decréscimo de 5,18%, como decorrência de novas informações do Estado da Bahia. É esperada uma produção total de 352 577 t.

BAHIA - Concluída a colheita neste mês, o GCEA verificou um decréscimo de 12,73% na área efetivamente colhida em relação à plantada, como resultante dos baixos preços ofertados ao produto. Deste modo, em uma área colhida de 160 500 ha, com o rendimento médio obtido de 800 kg/ha, foi colhida uma produção de 128 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	1,10
Bahia	1,00
São Paulo	1,54
Mato Grosso	1,16

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca em 1975, é estimada neste mês em 26 586 271 t, superior em 0,12% da prevista em setembro, como decorrência de verificações dos GCEA do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, no que tange às estimativas de áreas plantadas que

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

já foram colhidas e rendimentos médios obtidos nas lavouras com colheitas concluídas, que alteram as estimativas de áreas plantadas a serem colhidas e de rendimentos médios esperados.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte .	0,32
Paraíba	0,41
Sergipe	0,28
Bahia	0,20
Minas Gerais	0,22
Santa Catarina	0,20
Rio Grande do Sul ..	0,22
Mato Grosso	0,29

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho em 1975 é de / 16 408 760 t e apresenta neste mês um decréscimo de 0,33% em relação à estimativa de setembro, em face dos resultados finais informados pelo Estado de Pernambuco.

Aguarda-se a conclusão da colheita nos Estados da Paraíba, Alagoas (dezembro) e Bahia (novembro), para a obtenção da produção total obtida.

PERNAMBUCO - O GCEA informa a conclusão da colheita neste mês , com uma área colhida de 483 130 ha, inferior em 7,09% da plantada estimada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 730 kg/ha, a produção obtida foi de 352 685 t.

A região do Agreste que representa 47,27% da área plantada no Estado, acusou uma perda de 15%, motivada pela falta de chuvas no início do plantio e excesso nas fases de tratamentos culturais e colheita, concorrendo para a redução de 20% no rendimento médio esperado.

Assim, a área de 245 804 ha (47,27% do Estado), fo-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

ram colhidos somente 208 134 ha, obtendo-se um rendimento médio de 624 kg por ha, com produção de 130 375 t.

A zona da mata que participa com apenas 1,88%, não registrou perdas de área, muito embora a produtividade tenha sido afetada pelos mesmos motivos acima explanados.

Região Sertaneja - Nesta região a produção foi excelente em virtude de boas condições climáticas ao longo do ciclo vegetativo da cultura.

A previsão de 264 420 ha (50,85% do Estado), foi toda colhida, apresentando uma produção de 216 560 t, cuja produtividade obtida foi de 819 kg/ha, ou seja, 5% a mais do rendimento médio esperado.

Estribados nas observações acima, a colheita foi encerrada, verificando-se uma redução de 7,09% na área colhida, enquanto o rendimento médio caiu 6,41%, sendo obtido nesta safra 730 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	1,00
Alagoas	0,75
Sergipe	0,83
Bahia	0,76
Minas Gerais	0,72
São Paulo	0,82
Santa Catarina	0,81
Rio Grande do Sul ...	0,77
Mato Grosso	0,77

21. PIMENTA DO REINO

A produção brasileira esperada desta piperácea em 1975, registra neste mês o total de 30 847 t, inferior em 1,11% da estimada no mês de setembro, em virtude de novas informações do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA verificou um decréscimo de 2,01% (de 3 981 para 3 901 kg/ha) no rendimento médio esperado, tendo constatado o acréscimo de 0,89% (de 7 512 para 7 579 ha) da área ocupada com pés em produção nesta safra. A produção esperada é agora de 29 568 t, inferior em 1,12% da estimada em setembro.

22. RAMI

Como já se havia informado no relatório do mês anterior, a produção nacional de rami em 1975 é de 23 500 t, devido as informações finais do Estado do Paraná. O ramí é uma planta fibrosa da família das Urticáceas e foi introduzido no Paraná em 1939 por imigrantes japoneses. É semi-perene, bastante resistente às pragas das lavouras e propicia 3 (três) cortes no ano. O rami tem sido utilizado na indústria de sacaria e aniagem, como substituto da juta, com vantagens.

O rami tem substituído o linho na tecelagem, visando a produção de tecidos finos. Atualmente é cultivado em 40 municípios paranaenses, dos quais Uraí é o centro produtor denominado de "capital mundial do rami".

23. SISAL

A produção nacional esperada de sisal em 1975 mantém neste mês a estimativa de setembro, ou seja, é prevista uma produção de 307 366 t, em virtude de não ter ocorrido alterações significativas para o produto.

Preço médio pago ao produtor no mês -

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte..		2,33
Paraíba		2,20

24. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1975, confirma os

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

dados finais informados no mês anterior, acusando uma colheita de 9 543 738 t.

Procedendo-se a um balanço geral sobre os resultados finais obtidos nas unidades da federação onde se investiga o produto e que atinge 100% da produção nacional, verifica-se:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R. M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	RS	3 113 286	4 688 521	1 506
2º	PR	1 555 000	3 276 385	2 107
3º	SP	391 200	678 000	1 733
4º	SC	361 475	467 160	1 292
5º	MT	194 280	272 624	1 403
6º	MG	75 781	87 375	1 153
7º	GO	55 600	73 392	1 320
8º	ES	216	281	1 301

O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional de soja com 49,13% da produção brasileira. Seguem-lhe o PR com 34,33, SP com 7,10%, SC com 4,89%, MT com 2,86%, MG com 0,92%, GO com 0,77% e ES com o residual da produção.

O rendimento médio obtido variou desde um mínimo de 1 153 kg/ha em Minas Gerais, ao máximo de 2 107 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais	1,37
São Paulo	1,39
Santa Catarina	1,22
Rio Grande do Sul	1,31
Mato Grosso	1,18

25. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate em 1975 apresenta neste mês um acréscimo de 2,27% em relação à estimativa de setembro, como resultante de novas informações do Estado de Pernambuco.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

Assim, é prevista agora uma safra de 799 190t, com tendência até o fim do ano de acréscimo em virtude de novos plantios realizados em julho e agosto, em São Paulo, após os fenômenos climáticos adversos que causaram prejuízos à cultura.

PERNAMBUCO - O GCEA informa o acréscimo de 21,55% da área plantada no Estado, resultante de levantamentos realizados nos municípios de Pesqueira, Alagoinha, Poção, Sanharó, Pedra e Venturosa que indicam novas áreas cultivadas num total de 570 ha e nos municípios de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Belém de São Francisco e Cabrobó às margens do Rio São Francisco, onde foram acrescidos 314 ha, com colheita prevista até dezembro. Assim, em uma área total plantada de 4 986 ha, é prevista uma produção de 99 720 t. Os fatos que levaram os produtores de tomate a cultivar novas áreas, dizem respeito aos bons preços em que está cotado o produto, quer pela menor oferta ocasionada pela ação dos fenômenos climáticos adversos, quer pelo incentivo proporcionado pelas indústrias.

"TOMATE BRASIL" e "CICANORTE", em funcionamento no município de Juazeiro do Norte estão motivando os agricultores através de financiamento de insumos e prestação de assistência técnica especializada, visando a exploração mais racional e em maior escala desta solanácea.

SÃO PAULO - O GCEA mantém as estimativas de setembro, mas informa que se está procedendo levantamento das novas áreas plantadas após a ação das baixas temperaturas e geadas de julho que atingiram as culturas com prejuízos consideráveis, conforme já se informou no relatório de julho.

Assim, na região de Presidente Prudente, mais precisamente nos municípios de Anhumas, Norandiba, Álvares Machado, Pirapozinho, Santo Expedito, Tarabai e

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

Presidente Prudente, foi constatado o cultivo de novas áreas plantadas em julho e agosto, num total de 518,6 ha e que deverão produzir colheitas até dezembro. Aguarda-se o resultado final dos levantamentos de campo para realizar-se, se for o caso, a revisão das estimativas em São Paulo.

Preço médio pago ao produtor no mês -

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ /kg</u>
Santa Catarina		2,39
Rio Grande do Sul		2,24

26. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo em 1975 é estimada neste mês em 2 132 504 t, inferior em 11,50% da prevista em setembro, como decorrência de novas informações do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Em relação às estimativas a nível nacional e anteriores aos fenômenos climáticos adversos de julho (baixas temperaturas prolongadas, geadas e estiagens), verifica-se um decréscimo de 11,63% na área plantada a ser colhida, devido principalmente às perdas de área ocorridas no Paraná. A produção esperada acusa até agora decréscimo de 35,85% (de 3 324 452 para 2 132 504 t), em relação à primeira estimativa, sendo bastante provável que até o final da colheita esse decréscimo se acentue ainda mais.

O rendimento médio esperado que era de 1 169 kg/ha, como decorrência dos resultados das produtividades médias obtidas nas lavouras já colhidas, ou seja, cerca de 719 kg/ha, acusam um decréscimo de 38,49%.

PARANÁ - Conforme se havia registrado no relatório de setembro, as perspectivas econômicas da cultura não eram favoráveis, considerando que as lavouras das Regiões Norte e Oeste, onde se concentram 87% do cultivo do trigo, sofreram prejuízos muito significativos acusando rendimento

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

tos médios de 8 a 10 scs/60 kg por ha.

O GCEA analisando os dados disponíveis da Comissão de Triticultura Nacional (CTRIN) e a comercialização controlada pelo Banco do Brasil, constatou que a área total a ser colhida gira em torno de 800 000 ha, inferior em 31,39% da plantada (1 166 000 ha).

Embora na Região Leste, os danos não tenham sido tão expressivos como nas outras áreas tritícolas, pois ali vêm se obtendo a produtividade média de 850 kg/ha, e como a parcela cultivada equivale apenas a 13% do total do Estado, pode-se avaliar que pouco influirá na melhoria do rendimento médio acusado nas outras áreas de maior concentração da cultura.

Desta forma, com uma área a ser colhida de 800 000 ha, é esperado um rendimento médio de 562 kg/ha, sendo prevista neste mês uma produção de 443 600 t, inferior em 59,59% em relação à primeira estimativa.

SANTA CATARINA - O excesso de chuvas que vêm ocorrendo desde agosto, está sendo bastante prejudicial para a triticultura catarinense nesta safra.

A permanência por longo período de altos índices de umidade relativa do ar, propiciou condições favoráveis para o surgimento de moléstias fúngicas como a "giberella", "septoria", "oídio" e pragas, como pulgão e lagarta, resultando em reduções significativas da produtividade esperada. Acresce o fato de que o mau tempo tem impedido a execução de um combate sistemático às pragas e moléstias, face as péssimas condições para a aplicação de inseticidas e fungicidas.

Nas regiões produtoras de Campos Novos, Abelardo Luz, Chapecó e São Lourenço do Oeste é estimada uma redução na produção esperada em níveis superiores a 40,00%.

Estima-se neste mês, que para uma área a ser co-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

lhida de 84 970 ha, com um decréscimo de 7,91% do rendimento médio esperado (de 923 para 850 kg/ha) é prevista uma colheita de 72 225 t, com tendência para sensível redução.

RIO GRANDE DO SUL - Como se informou no relatório de setembro, as chuvas intensas que se fizeram sentir desde a primeira década de agosto ocasionaram prejuízos de vulto para a triticultura gaúcha. O surgimento de pragas (pulgão e lagarta) e de moléstias como o "oídio", a "suptoria" e a ferrugem do colmo e da folha estão provocando uma redução expressiva da produtividade média esperada, sendo possível que os níveis de perda atinjam a mais de 50%.

Para os municípios de Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Borja, Cruz Alta, Tupanciretã, Carazinho, Palmeira das Missões, Espumoso e Itaqui onde era esperada uma produção total de 800 000 t aproximadamente, foram colhidas 324 000 t, portanto, com um prejuízo calculado de 59,50%.

Deste modo, para uma área plantada de 1 898 981 ha e, com um rendimento médio esperado de 812 kg/ha, que deverá ser ainda sensivelmente reduzido, espera-se colher 1 541 973 t.

MATO GROSSO - O GCEA informa que os triticultores procuraram, nesta safra frustada por estiagens, geadas e temperaturas baixas na fase crucial do espigamento, de todas as formas, tentar colher às áreas cultivadas, mesmo em lavouras de baixíssimos rendimentos. Assim, em uma área colhida de 41 509 ha e com rendimento médio obtido de apenas 216 kg/ha, inferior em 68,83% do esperado (de 693 para 216 kg/ha), foram colhidas 8 966 t, acusando uma redução de

65,37% sobre as 25 890 t esperadas.

O fracasso da triticultura em 1975, quando era esperada a maior safra nacional, ocasionado por fatores climáticos adversos, tem trazido situação de inquietação aos agricultores, visto que em sua maioria, estão em dificuldades para saldar compromissos com financiamentos realizados para as lavouras. Por outro lado, o problema da falta de sementes adequadas, isto é, com poder germinativo e peso específico indicados pela técnica agrônômica, não permitem antever ainda a repercussão desfavorável que poderá ocasionar para a próxima safra, impossibilitando, de momento, um prognóstico mais seguro para 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês -

<u>U.F.</u>	<u>Grô/kg</u>
Santa Catarina	1,58
Rio Grande do Sul	1,53
Mato Grosso	1,84

27. UVA

A produção nacional obtida em 1975 foi de 586 724 t.

Em relação à safra de 1974, apresenta um acréscimo de 4,12%.

Os resultados finais obtidos para as unidades da federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA (ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO (kg/ha)</u>
1º	RS	39 000	360 000	9 231
2º	SP	9 889	133 900	13 540
3º	SC	4 500	58 560	13 013
4º	PR	2 390	17 542	7 340
OUTRAS UF(7)	-	-	16 722	

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - OUTUBRO/75

Como se verifica, RS é o maior produtor de uva com 61,36% da produção nacional. Seguem-lhe SP com 22,82%, SC com 9,98% , PR com 2,99%, cabendo às outras 7(sete) unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 2,85%.

O rendimento médio obtido variou de 9 321 kg/ha no RS até 13 540 kg/ha em SP.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

IBGE - DIRETORIA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS

CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

MÊS : OUTUBRO

ANO : 1975

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA 1974 (t)	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO *	
		ESPERADA	OBTIDA
1. ABACAXI (1 000 frutos)	-	353 520	-
2. ALGODÃO ARBÓREO	460 269	443 784	-
3. ALGODÃO HERBÁCEO	1 498 489	1 340 428	-
4. AMENDOIM	438 943	-	440 615
1a. SAFRA	344 528	-	329 884
2a. SAFRA	94 415	-	110 731
5. ARROZ	6 482 920	7 552 977	-
6. BANANA (1 000 cachos)	348 719	353 479	-
7. BATATA INGLESA	1 672 508	-	1 663 812
1a. SAFRA	1 208 705	-	1 111 013
2a. SAFRA	463 803	-	552 799
8. CACAU	164 616	224 425	-
9. CANA DE AÇÚCAR	96 412 043	89 709 402	-
10. CEBOLA	341 371	348 471	-
11. COCO DA BAÍA (1 000 frutos)	507 685	478 724	-
12. FEIJÃO	2 238 012	2 294 309	-
1a. SAFRA	1 052 774	-	1 158 726
2a. SAFRA	1 185 238	1 135 583	-
13. FUMO	304 095	287 542	-
14. GUARANÁ (plantado)	-	180	-
15. JUTA	31 554	-	41 426
16. LARANJA (1 000 frutos)	31 160 642	31 671 818	-
17. MALVA	29 471	50 381	-
18. MAMONA	573 135	352 577	-
19. MANDIOCA	24 714 631	26 586 271	-
20. MILHO	16 284 713	16 408 760	-
21. PIMENTA DO REINO	27 876	30 847	-
22. RAMI	-	-	23 500
23. SISAL	293 021	307 336	-
24. SOJA	7 876 209	-	9 543 738
25. TOMATE	1 034 956	799 790	-
26. TRIGO	2 858 530	2 132 504	-
27. UVA	563 510	-	586 724

(*) DADOS PRELIMINARES SUJEITOS A RETIFICAÇÃO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ABACAXI

SITUAÇÃO NO MES DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos..)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PB	DEZ	5 185		93 153		17 966	
PE	DEZ	2 658		25 586		9 626	
AL	DEZ	597		4 834		8 097	
BA	DEZ	3 000		45 000		15 000	
MG	DEZ	3 116		33 351		10 703	
ES	DEZ	2 764		41 460		15 000	
RJ	DEZ	677		8 617		12 728	
SP	DEZ	2 100		40 700		19 381	
RS	DEZ	2 059		23 678		11 500	
GO	DEZ	1 200		8 400		7 000	
OUTRAS				28 741			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 frutos..): 353.520..

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO ARBÓREO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada c/ pes. em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	SET		38 269		11 727		306
PI	OUT		148 267		29 654		200
CE	OUT		1 045 000		188 100		180
RN	DEZ	446 298		82 404		185	
PB	DEZ	416 971		90 697		218	
PE	DEZ	190 600		36 023		189	
BA	NOV	7 700		4 158		540	
OUTRAS				1 021			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t):443.784.....

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	AGO		78 000		27 300		350
PB	NOV	128 119		48 509		379	
PE	DEZ	97 750		29 325		300	
AL	DEZ	111 951		25 077		224	
BA	SET		121 481		65 843		542
MG	JUL		108 202		84 462		781
SP	JUN		368 000		488 600		1 328
PR	ABR		267 000		377 695		1 415
MT	ABR		90 199		92 146		1 022
GO	JUN		37 700		60 320		1 600
OUTRAS				41 151			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 340 428 Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (1ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ..OUTUBRO.....

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	JAN		116 500		180 000		1 545
PR	FEV		78 500		95 220		1 213
RS	ABR		8 189		8 697		1 062
MT	JAN		31 212		34 723		1 112
GO	ABR		350		490		1 400
OUTRAS					10 754		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t):329 884.....

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ..AMENDOIM (2ª SAFRA).....

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ..OUTUBRO.....

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	JUL		2 650		2 650		1 000
SP	JUN		68 000		82 500		1 213
PR	MAI		17 400		15 051		865
MT	MAI		4 810		4 320		898
GO	JUL		2 000		2 600		1 300
OUTRAS					3 610		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t):110.731.....

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ DO SEQUEIRO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ	93 301		99 554		1 067	
MA	JUN		617 837		907 482		1 469
PI	AGO		121 142		157 485		1 300
CE	MAI		60 000		90 000		1 500
PB	DEZ	29 763		40 458		1 359	
AL	DEZ	10 050		15 336		1 526	
MG	JUN		814 100		772 801		949
ES	JUN		43 000		65 000		1 512
RJ	JUN		41 365		77 195		1 866
SP	MAI		523 700		510 000		974
PR	MAI		492 800		850 573		1 726
SC	MAI		53 475		88 890		1 662
MT	ABR		772 995		1 003 149		1 298
GO	MAI		940 000		846 000		900
OUTRAS				102 972			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 5 626 895

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ IRRIGADO

SITUAÇÃO NO MES DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha.)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SC	JUN		71 500		203 845		2 851
RS	MAI		470 000		1 700 000		3 617
GO (1ªSAF)	MAI		3 971		15 090		3 800
GO (2ªSAF rebrota-ção)	AGO		3 971		7 147		1 800
OUTRAS					-		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 926 082

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BANANA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos.)		REND. MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	6 260		9 132		1 459	
CE	DEZ	35 000		65 625		1 875	
RN	DEZ	4 162		6 216		1 494	
PB	DEZ	8 153		14 213		1 743	
PE	DEZ	12 600		23 057		1 830	
BA	DEZ	21 297		25 556		1 200	
MG	DEZ	39 669		42 028		1 059	
ES	DEZ	28 842		29 810		1 034	
RJ	DEZ	49 623		32 938		664	
SP	DEZ	33 552		27 650		824	
PR	DEZ	4 851		9 891		2 039	
SC	DEZ	11 690		20 523		1 756	
RS	DEZ	7 440		10 114		1 359	
GO	DEZ	16 800		14 280		850	
OUTRAS				22 446			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 ..cachos.): .. 353.479.

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA INGLESA (1ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	ABR		18 600		180 420		9 700
SP	FEV		17 000		210 000		12 353
PR	JAN		30 700		303 620		9 890
SC	MAR		17 700		135 620		7 662
RS	JAN		38 500		256 800		6 670
OUTRAS					24 553		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 111 013

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA INGLESA (2ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PB	SET		1 547		9 880		6 387
MG	AGO		12 941		126 399		9 767
SP	AGO		7 900		102 000		12 911
PR	JUL		11 450		122 607		10 708
SC	JUN		6 300		40 990		6 506
RS	MAI		22 408		138 706		6 190
OUTRAS					12 127		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 552 799

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CACAU

SITUAÇÃO NO MES DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada e/ou em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO		2 800		500		179
PA	DEZ	6 901		2 021		293	
BA	DEZ	418 906		214 167		511	
ES	DEZ	21 760		7 670		352	
OUTRAS				67			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 224 425

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CANA DE AÇÚCAR

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	DEZ	70 000		2 450 000		35 000	
PE	DEZ	61 106		3 196 341		52 308	
PE	DEZ	312 500		15 000 000		48 000	
AL	DEZ	227 846		11 022 306		48 376	
SE	DEZ	16 976		933 680		55 000	
BA	DEZ	77 254		3 244 668		42 000	
MG	DEZ	262 460		8 719 350		33 222	
ES	DEZ	22 000		682 000		31 000	
RJ	DEZ	162 326		6 945 946		42 790	
SP	DEZ	731 285		30 316 126		41 456	
PR	DEZ	45 503		2 280 000		50 107	
SC	DEZ	20 940		1 068 840		51 043	
RS	DEZ	37 920		813 991		21 466	
GO	DEZ	15 350		614 000		40 000	
OUTRAS				2 422 154			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (t): 89 709 402

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PE	SET		1 798		15 276		8 496
BA	DEZ	2 200		9 900		4 500	
MG	NOV	2 179		9 938		4 561	
SP	DEZ	11 700		99 000		8 462	
PR(1ª SAF)	FEV		7 760		29 084		3 748
PR(2ª SAF)	SET		1 400		5 733		4 095
SC	JAN		5 030		38 090		7 573
RS	FEV		19 029		135 700		7 131
OUTRAS				5 750			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 348 471

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ..COCO DA BAÍA.....

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ..OUTUBRO.....

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos..)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ	1 533		7 205		4 700	
MA	DEZ	1 551		5 307		3 422	
CE	DEZ	15 000		75 000		5 000	
RN	DEZ	13 147		53 287		4 053	
PB	DEZ	9 364		37 169		3 969	
PE	DEZ	8 400		42 000		5 000	
AL	DEZ	25 223		71 238		2 824	
SE	DEZ	34 502		69 000		2 000	
BA	DEZ	40 260		100 650		2 500	
ES	DEZ	1 749		5 278		3 018	
OUTRAS				12 590			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 frutos..): ..478 724..

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (1ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ..OUTUBRO.....

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	JUN		150 504		39 272		261
BA	ABR		215 000		120 000		600
MG	MAR		204 000		108 100		530
ES	ABR		27 230		9 850		362
SP	FEV		130 000		52 200		402
PR	FEV		609 000		503 034		826
SC	MAR		127 640		119 490		936
RS	JAN		139 813		119 950		858
MT	FEV		39 997		36 186		905
GO	MAR		23 000		16 500		717
OUTRAS					25 144		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 158 726

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ..FEIJÃO (2ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MES DE: ..OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	AGO		74 564		35 038		470
PI	SET		117 240		40 000		341
CE	JUL		495 000		175 725		355
RN	DEZ	9 108		3 813		419	
PB	SET	195 063		76 245		391	
PE	OUT		262 540		127 332		485
AL	OUT		124 200		25 728		207
BA	OUT		120 000		64 800		540
MG	JUL		362 997		176 419		486
ES	JUL		60 613		34 368		567
SP	JUN		101 200		55 860		552
PR	JUL		159 200		104 913		659
SC	JUN		57 425		49 838		868
RS	MAI		47 840		35 674		746
MT	JUL		13 011		9 188		706
GO	JUN		200 000		96 000		480
OUTRAS				24 642			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t):1 135 583.....

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ... FUMO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ... OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	NOV	1 500		900		600	
AL	DEZ	27 300		17 619		645	
SE	DEZ	7 370		7 186		975	
BA	DEZ	45 424		34 068		750	
MG	SET		21 846		25 847		1 183
PR	ABR		8 380		12 000		1 432
SC	MAR		49 000		78 570		1 603
RS	MAR		77 107		97 722		1 267
GO	SET		3 150		2 646		840
OUTRAS				10 984			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 287 542

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ...GUARANÁ...(plantado)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ...OUTUBRO.....

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada e/ou em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ	2 350		180		77	

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t):180.....

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: JUTA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	JUN		26 214		34 688		1 323
PA	JUL		8 715		6 738		773
OUTRAS					-		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 41.426

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRICOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: LARANJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 : frutos.)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PE	DEZ	4 590		297 432		64 800	
SE	DEZ	8 449		561 858		66 500	
BA	DEZ	8 215		573 439		69 804	
MG	DEZ	22 324		1 589 516		71 202	
ES	DEZ	3 500		402 500		115 000	
RJ	DEZ	35 872		2 693 053		75 074	
SP	DEZ	272 440		21 175 000		77 724	
PR	DEZ	6 408		559 771		87 355	
SC	DEZ	6 165		736 900		119 530	
RS	DEZ	22 270		1 596 900		71 706	
GO	DEZ	2 200		158 400		72 000	
OUTRAS				1 327 049			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 frutos.): 31 671 818

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA:MALVA.....

SITUAÇÃO NO MÊS DE:OUTUBRO.....

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO		9 000		13 500		1 500
PA	OUT	32 894		32 943		1 001	
MA	AGO		5 050		3 938		780

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t):50 381.....

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	DEZ	51 000		30 600		600	
PE	DEZ	47 190		24 916		528	
BA	OUT		160 500		128 400		800
MG	JUL		11 760		8 412		715
SP	MAI		33 900		37 500		1 106
PR	MAI		59 890		96 782		1 616
MT	JUN		17 185		16 411		955
OUTRAS				9 555			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 352 577

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ	12 800		256 400		20 031	
PA	DEZ	83 440		872 336		10 455	
MA	DEZ	217 021		1 843 008		8 492	
PI	DEZ	144 190		1 136 361		7 880	
CE	DEZ	145 050		1 450 500		10 000	
RN	DEZ	61 711		488 850		7 922	
PB	DEZ	65 709		608 853		9 266	
PE	DEZ	157 500		1 575 000		10 000	
AL	DEZ	47 856		492 771		10 297	
SE	DEZ	35 916		469 908		13 084	
BA	DEZ	296 442		4 743 072		16 000	
MG	DEZ	151 276		2 528 137		16 712	
ES	DEZ	43 406		607 684		14 000	
RJ	DEZ	31 000		409 200		13 200	
SP	DEZ	38 500		720 000		18 701	
PR	DEZ	99 530		1 953 470		19 627	
SC	DEZ	144 014		2 160 125		15 000	
RS	DEZ	266 429		3 165 972		11 883	
MT	DEZ	74 125		479 175		6 464	
GO	DEZ	34 800		487 200		14 000	
OUTRAS				138 249			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 26 586 271

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	AGO		321 665		188 629		586
PI	SET		192 498		139 000		722
CE	JUL		567 000		340 200		600
PB	DEZ	253 885		160 031		630	
PE	SET		483 130		352 685		730
AL	DEZ	111 000		56 055		505	
BA	NOV	360 000		292 200		812	
MG	JUL		1 622 706		2 322 512		1 431
ES	JUL		174 846		197 576		1 130
SP	JUN		1 106 000		2 100 000		1 899
PR	JUN		1 923 000		3 813 309		1 983
SC	JUN		1 106 000		2 100 000		1 899
RS	MAI		1 524 138		2 367 322		1 553
MT	MAI		245 834		381 956		1 554
GO	JUL		640 000		1 288 800		2 014
OUTRAS				308 485			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 16 408 760

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: PIMENTA DO REINO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	NOV	71		53		746	
PA	NOV	7 579		29 568		3 901	
PB	NOV	1 074		409		381	
OUTRAS				817			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (t):30 847.....

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: RAMI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	SET		12 160		23 500		1 933

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 23 500

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SISAL

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada e/pe em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ	61 951		35 204		569	
PB	DEZ	30 245		77 640		958	
PE	DEZ	5 100		5 610		1 100	
BA	DEZ	171 358		188 493		1 100	
OUTRAS				338			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 307 326

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAI		75 781		87 375		1 153
ES	MAI		216		281		1 301
SP	JUN		391 200		678 000		1 733
PR	MAI		1 555 000		3 276 385		2 107
SC	JUN		361 475		467 160		1 292
RS	MAI		3 113 286		4 688 521		1 506
MT	MAI		194 280		272 624		1 403
GO	MAI		55 600		73 392		1 320
OUTRAS					-		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 9 543 738

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TOMATE

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	DEZ	600		24 000		40 000	
PE	SEPT		4 986		99 720		20 000
BA	DEZ	3 250		54 400		16 738	
MG	DEZ	3 267		55 727		17 058	
ES	DEZ	700		31 500		45 000	
RJ	NOV	1 800		73 080		40 600	
SP	NOV	32 200		302 152		9 384	
PR	MAI		770		16 680		21 662
SC	MAR		740		17 590		23 770
RS	FEV		2 944		66 628		22 632
GO	OUT		600		30 000		50 000
OUTRAS				28 313			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 799 790

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TRIGO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	SET	138 900		65 740		473	
PE	DEZ	800 000		443 600		562	
SC	DEZ	84 970		72 225		850	
RS	DEZ	1 898 981		1 541 973		812	
MT	SET	41 509		8 966		216	
OUTRAS				-			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 2 132 504

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: UVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: OUTUBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada e/ pes. em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	ABR		9 889		133 900		13 540
PR	MAR		2 390		17 542		7 340
SC	MAR		4 500		58 560		13 013
RS	MAR		39 000		360 000		9 231
OUTRAS					16 722		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 586 724

Esperada

Obtida